

A POÉTICA GRÁFICA DAS CRIANÇAS: COMO ELAS SE EXPRESSAM ATRAVÉS DA LINGUAGEM DO DESENHO

CHILDREN'S GRAPHIC POETICS: HOW THEY EXPRESS THEMSELVES THROUGH THE LANGUAGE OF THE DRAWING

Juliani Padilha

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, RS, Brasil

Simone Dal Molin Ribeiro

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, RS, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.46550/amormundi.v4i2.192>

Recebido em: 18.05.2023

Aceito em: 24.05.2023

Resumo: Este trabalho é um convite para o leitor conhecer um pouco do fazer pedagógico, das teorias e das práticas vivenciadas por duas educadoras da Rede Municipal de Ensino de Ijuí, junto com crianças pequenas da Pré-Escola II. Tem como objetivo, desvelar a poética gráfica das crianças, entendendo como elas se expressam através da linguagem do desenho, os tipos de desenhos que fazem e refletir sobre as teorias transitórias, as hipóteses que criam para entender e explicar o mundo, os fenômenos naturais, as relações e seu próprio grafismo. Aponta ainda, a sala referência como provocadora de aprendizagens e investigações, organizada com espaços circunscritos, planejados conforme a faixa etária das crianças. Espaços que geram a exploração, experimentação. Uma investigação alicerçada na arte, onde a leitura de obras de diferentes artistas e períodos dialogam com os fazeres das crianças. Evidencia as marcas e expressões que emergem a partir de diferentes investigações, experiências compartilhadas que revelam as memórias vividas ao longo do percurso.

Palavras-chave: criança, grafismo; poética; linguagem; desenho.

Abstract: This work is an invitation for the reader to know a little about the pedagogical work, the theories and practices experienced by two educators from the Municipal Education Network of Ijuí, together with small children from Pre-School II. It aims to reveal the graphic poetics of children, understanding how they express themselves through the language of drawing, the types of drawings they make and reflect on transitory theories, the hypotheses they create to understand and explain the world, natural phenomena, relationships and its own graphics. It also points out the reference room as a provocation for learning and investigations, organized with circumscribed spaces, planned according to the age group of the children. Spaces that generate exploration, experimentation. An investigation based on art, where the reading of works by different artists and periods dialogues with the actions of children. It highlights the marks and expressions that emerge from different investigations, shared experiences that reveal the memories lived along the way.

Keywords: child, graphics; poetic; language; design.



1 Introdução

*Crescer, crescer, crescer...
Somos pessoas e nascemos na barriga da mamãe.
Depois saímos da barriga e somos bebê,
vamos crescendo, crescendo, crescendo,
só paramos de crescer quando ficamos grandes.
Quando estamos crescendo vamos aprendendo as coisas.
Depois de grande aprendemos tudo
e daí começamos a ensinar o que sabemos pros bebês.
Isso é sempre assim: cresce - aprende - ensina.
(Brenda 6a - 2m)*

Brenda de 6 anos e 2 meses divide sua teoria transitória sobre o Crescer, nos encanta e explica como ela entende a complexidade da vida e suas diferentes fases. Sua narrativa vai sendo desenhada mentalmente enquanto lemos, vai sendo construída em nosso imaginário. As crianças são fantásticas, inventivas, generosas e abertas para o novo. Aprendem com o corpo inteiro. Aprendem pela brincadeira, pelas interações com seus pares, com os adultos e com o mundo.

O desenho é uma das linguagens que a criança usa para se expressar e comunicar. O ato de desenhar envolve o raciocínio daquilo que acaba de se aprender com o conhecimento já adquirido. A criança traduz a visão que ela tem das coisas e do mundo, a imagem mental representa o percebido e se materializa na imagem gráfica. Desenhar é pensar por meio de formas e linhas, uma possibilidade de observar e conhecer tornando assim, visíveis suas ideias. Um prazer, um diálogo visual do corpo em movimento, uma estrutura de pensamento. Acumular imagens e sensações é criar repertório, o qual vai sendo desenvolvido através das experiências gráficas que a criança vai vivenciando, nas brincadeiras junto com seus pares, nas investigações na sala, nas brincadeiras com a natureza, observando os fenômenos naturais, como o vento, a chuva... as estações do ano e as mudanças do clima.

A criança precisa riscar, traçar e borrar, deixar sua marca, brincar com riscantes variados e suportes de diferentes tamanhos, desenhos em folhas transparentes, com cores, no chão, na parede, no vidro... criar traços, narrativas desenhadas, histórias que vão sendo (re) inventadas, (re) construídas.

Hoje, o desenho não é só lápis e papel, ele ganha a tridimensionalidade. Para entendermos o desenho não só na bidimensionalidade da largura e altura do suporte de papel, nos inspiramos nos infinitos trabalhos desenvolvidos pelos artistas contemporâneos, os quais nos convocam para brincar, misturar e usar em nossas produções dentro das escolas da infância, materiais inusitados, assim como diferentes linguagens da arte, o desenho conversa com a pintura, com a colagem, com os recortes e variados materiais, são inspirações para novas possibilidades. Barbieri, pg 67 diz: O desenho não se restringe ao universo bidimensional. Ele ganha tridimensionalidade na medida em que construímos no espaço o que pode ser feito propriamente com linhas, mas também com objetos, elementos da natureza e com o próprio corpo.

2 Metodologia

Para compreender esse universo gráfico das crianças pequenas é necessário observar atentamente como elas se relacionam com seu desenho. Para isso, se faz necessário uma sala referência que seja potencializadora e organizada com espaços circunscritos, onde as possibilidades do pensar gráfico não sejam restritas ao lápis e ao papel, mas que desperte as investigações com diferentes suportes, com tamanhos e formatos variados, com texturas distintas, assim como, riscantes com pontas grossas, finas e médias, com tintas, lápis, giz pastel, giz carvão, giz de cera, fitas, fios, tecidos, etc. Uma sala que possibilite a pesquisa, as boas perguntas, com materiais e espaços provocativos para aprendizagens e investigações individuais e de grupo.



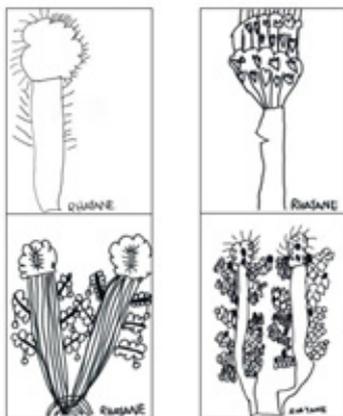
Assim, vamos descrever e narrar alguns registros gráficos que foram realizados ao grupo de crianças:

Desenho de observação:

Desenhos de observação aprimoram a capacidade de observar, contemplar, analisar, sentir cores, texturas, formas, diferenças e semelhanças, pois promovem um refinamento dessas atitudes. Momentos preparados e organizados para a observação de um objeto, planta, brinquedo... que provoquem a pesquisa e a investigação para enfim, demonstrar graficamente o que observou.

Investigação gráfica:

Momentos de criação e aprendizagens, interações, conversas, hipóteses e teorias das crianças, onde a sensibilidade investigativa se torna experiência com as diferentes materialidades e suportes oferecidos. Tempo e espaço para ampliação do repertório gráfico plástico, para brincar, narrar e ser criança. Observar, documentar e refletir sobre os processos de investigação gráfica, vivido com as crianças, tornando visível suas ideias e teorias transitórias. A investigação foi desenvolvida em pequenos grupos e com temas variados, onde as crianças escolheram os temas e grupos que gostariam de participar. Diferentes momentos foram planejados para potencializar



as investigações, provocações que fizeram suscitar narrativas e desenhos extraordinários e inéditos. Ao longo do percurso, observamos e documentamos o movimento das crianças, que vão aprendendo, descobrindo e vivendo experiências gráficas. O trabalho foi uma construção, um roteiro baseado no respeito pelas teorias da criança, na escuta atenta de suas ideias e na observação de suas diferentes maneiras de pensar e expressar seu pensamento visual.



Autorretrato:

Reconhecer-se como ser único e singular, proporcionar linguagens gráficas diferentes para revelar traços, formas e identidades. Traçar, enfatizar detalhes, Investigar linhas, formas, cores e contornos.

Desenho com interferência:

Com colagem de parte de imagens de revistas sugere à criança um desenho específico, provoca a pensar sobre suas produções, observar como o pensamento ganha formas no suporte. Tem uma necessidade de representar o espaço, limita a linha do chão... do céu, demonstra domínio de escala, a criança interage com os elementos, narra histórias... retratos...



Desenho como narrativa: O registro torna-se o texto da produção gráfica. Escutar, estar com as crianças e encantar-se com o que elas nos explicam e imaginam.

O que será que Cecília está vendo?

Será um monstro? Uma fada?

Cecília vê muitas coisas com seu olhar de criança.

No momento de representar graficamente o que está vendo, diz:

Estou vendo com meus dois olhos, porque tenho dois olhos. Com um vejo uma girafa e com o outro uma família de cachorros. Claro, que tudo isso estou vendo com a minha cabeça, porque não tinha isso aqui na pracinha, mas como posso imaginar, vou ver sempre o que mais gosto, os animais.



Teorias Transitórias: Crianças explicam o mundo a partir de seus saberes e vivências. A escola da infância é lugar de dar direito para a criança articular suas experiências, produzir sentido sobre si, sobre o mundo e o outro... Um mergulho no pensamento visual da criança, através do desenho que produz narrativa estética. Uma oportunidade para (re)conhecer um pouco sobre como elas pensam, falam e expressam o mundo à sua volta.

Chuva...

É só água que cai do céu?

Chuva tem forma?

Existem chuvas diferentes?

Como fazer para desenhar o raio e o trovão.

A linguagem do desenho para a criança é investigar, criar, perceber, acreditar, romper estereótipos, registrar, narrar e aprimorar o olhar. Momento para ampliação do repertório gráfico plástico, para brincar, narrar e ser criança. Conexão estabelecida entre pensamento, sensibilidade, intuição e ludicidade, ganham formas nas pinturas, nos desenhos, nos traços... conexão entre os elementos da linguagem gráfica da criança, valorizando suas ideias e suas maneiras de se expressar, conhecer e narrar suas experiências criativas.

3 Resultados e discussões

A criança desenha para se divertir, para ela é uma grande brincadeira, um jogo lúdico, onde é dona de suas regras. No seu traço mora a verdade e a liberdade. O desenho é a sua primeira escrita, o traço é marca individual e autoral, é a identidade de cada sujeito. Ela desenha com o corpo inteiro, enquanto registra, canta, fala, explica, narra histórias e muda os enredos, um diálogo visual com o corpo em movimento. Assim, como a brincadeira, o desenho é coisa séria, importante e real, carregado de sentidos e emoções, favorece os modos de pensar, as percepções tornando visíveis ideias. A imagem mental se materializa na imagem gráfica, o ato de desenhar envolve o raciocínio do que se aprendeu com os conhecimentos já adquiridos anteriormente. A criança explica a vida e as suas experiências utilizando teorias transitórias e hipóteses, conexões entre o real e o imaginário, ao adulto cabe respeitar suas teorias, seus pensamentos e como elas dão sentidos às coisas.

4 Conclusões

Sendo assim, o desenho é linguagem visual, a mais antiga e permanente da humanidade, pois antes mesmo de escrever o homem desenhava. Uma das linguagens da arte, mais utilizadas na escola, veículo de criação e investigação, expressão artística, que deve conversar com outras linguagens como: pintura, colagem, recorte, fotografia, instalações, vídeos e etc. Desenhar não é coisa só de lápis e papel, não se restringe ao universo bidimensional, pode ganhar a tridimensionalidade, para isso, podemos nos inspirar na natureza e suas infinitas formas, cores, volumes, texturas, nos objetos, nos artistas, nas diferentes culturas. O educador precisa estar aberto, disponível, para o novo, para o extraordinário presente no cotidiano e a escola da infância ser lugar de dar direito às crianças articularem suas experiências, produzindo cultura, sentido sobre si, os outros e o mundo. Como seres humanos carregamos no corpo nossas experiências, que são indissociáveis na prática cotidiana e pedagógica.

Agradecimentos

As crianças que convivem conosco nesse tempo que somos educadoras da infância e as famílias que confiam e acreditam na escola infantil.

Referências

BARBIERI, Stela. **Territórios da invenção**: ateliê em movimento. São Paulo: Jujuba, 2021

CUNHA, Susana Rangel Vieira da, CARVALHO, Rodrigo Saballa de. **Arte Contemporânea e docência com crianças**: inventários educativos. Porto Alegre: Zouk, 2021.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **As artes do universo infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da, CARVALHO, Rodrigo Saballa de. **Arte contemporânea e Educação Infantil: crianças observando, descobrindo e criando**. Porto Alegre: Mediação, 2017.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da, CARVALHO, Rodrigo Saballa de. **Linguagens da arte: percursos da docência com crianças**. Porto Alegre: Zouk, 2022.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil. 3. ed. São Paulo: Panda Educação, 2020.

VECCHI, Vea. **Arte e criatividade em Reggio Emilia**: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância. São Paulo: Phorte, 2017.